

O ENSINO DE FILOSOFIA NA ITÁLIA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES¹

Vinicius da Silva Vitorino², Celso João Carminati³

¹Artigo produzido com objetivo de investigar as percepções dos alunos sobre o ensino de filosofia numa escola de ensino secundário na Itália;

²Acadêmico do curso de História (Licenciatura) – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC;

³Orientador, Professor do Departamento de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED. E-mail: celso.carminati@udesc.br

Neste artigo apresentamos os resultados de uma investigação sobre o sistema de ensino italiano, com o objetivo central de discorrer quanto ao ensino de filosofia na perspectiva dos alunos e a importância que este abrange em sua formação. Com a pesquisa minuciosa do professor Celso João Carminati publicada no livro “Ensinar filosofia, para quê?”, vamos examinar outros dados da pesquisa que versam sobre a cultura estudantil italiana, sobretudo quanto ao contexto do ensino da filosofia na escola. Levou-se em consideração o sistema de educação italiano, o lugar da disciplina no currículo e assim discutiremos os sentidos e desafios na formação dos estudantes, sobretudo no âmbito de sua contribuição para o pensamento crítico.

Nas últimas décadas, o sistema educacional italiano passou por diversas transformações significativas. Por meio do Collegio dei Docenti – Conselho dos professores - a educação italiana transitou de um modelo centralizador, onde um único órgão controlava inovações, aspectos do currículo e avaliações, para um sistema que oferece maior autonomia acadêmica e didática às escolas. Em particular, a disciplina de filosofia é altamente estimada pelo sistema educacional italiano e por boa parte da população, pois as contribuições da filosofia estão profundamente enraizadas dentro da cultura do país, que foi berço de diversos pensadores e correntes filosóficas que influenciaram outros países, e claro, a própria cultura italiana. Levando em consideração esses aspectos, podemos transcorrer e aprofundar quanto o ensino de filosofia na Itália.

O sistema educacional italiano teve uma longa trajetória para chegar na situação atual. Talvez seja um dos mais tradicionais no âmbito da cultura ocidental, sobretudo no ensino das humanidades. Entre permanências e rupturas, podemos citar importantes reformas ocorridas no período pós-unificação italiana que consolidarão o que viria ser o atual sistema italiano. Uma delas foi a Reforma Gentile, a qual foi considerada por Mussolini “a mais fascista das reformas”, realizada ainda na década de 1920, da década passada. Podemos citar também a reforma de 1974, do ministro Franco Maria Malfatti, que introduziu órgãos colegiados que deram espaço para a representação dos pais e estudantes no Conselho de Instituto. Todas essas reformas, de alguma maneira ajudaram a pavimentar o atual sistema educacional italiano.

O sistema educacional italiano vigente é dividido em quatro níveis: escola de infância, a escola primária, a escola secundária de primeiro grau e a escola secundária de segundo grau, ou então, ensino superior - além dos istituti comprensivi, que podem agregar os níveis escolares, e os institutos técnicos superiores, que são escolas de alta formação. O sistema de ensino italiano visa entregar qualidade para seus alunos, oferecendo uma educação equilibrada, combinando formação acadêmica e habilidades práticas. A intenção é preparar e desenvolver no aluno, capacidades e habilidades tanto para a vida profissional, quanto para o seu escopo mental.

O professor Celso João Carminati coordena essa pesquisa junto ao Liceo Scientifico Statale Filippo Lussana - escola secundária - onde os alunos responderam questionários que teve por objetivo compreender o pensamento dos estudantes quanto ao ensino de filosofia e suas contribuições para a sua formação.

Tendo em vista a opinião dos alunos, podemos assim indicar que boa parte dos alunos enxergam na filosofia grande valor, entendendo a estimulação do pensamento crítico e valorização da reflexão filosófica, como bem expressou um dos alunos:

A filosofia deu um importante contributo para a minha formação. Percebi que, tendo iniciado o estudo da filosofia e as reflexões sobre ela, comecei a dar peso a cada palavra em meus discursos, passei a usar palavras de acordo com seu verdadeiro significado e não com significados que muitas vezes são atribuídos incorretamente. De modo mais geral, o estudo da filosofia me ensinou a refletir sobre cada questão, a meditar sobre cada situação, sem tomar nada como garantido e olhar para os problemas de múltiplos pontos de vista. A filosofia abre a mente, ensinando a organizar o discurso e refletir sobre as coisas. (Aluno 13, questionário 1)

A opinião do Aluno 13 demonstra o respeito que muitos alunos italianos têm para com o ensino de filosofia. Esta sua resposta se soma ao total de 92% dos alunos que responderam que o ensino de filosofia teve impacto positivo na sua formação.

Portanto, levando em consideração a história do sistema educacional e a opinião dos estudantes, podemos estabelecer a qualidade do ensino dado na Itália e a relevância do ensino de filosofia nas escolas. A opinião dos alunos a respeito da filosofia nos demonstra como uma cultura voltada às raízes filosóficas podem transformar uma sociedade como um todo, tendo um sistema de educação de extrema qualidade e alunos que refletem e carregam em si o desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras-chaves: Ensino secundário, Filosofia, Formação.